

HISTÓRIA DA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA EM MARINGÁ ENTRE AS DÉCADAS DE 1950 E 1970

Léia de Cássia Fernandes Hegeto

leiahegeto@hotmail.com

Analete Regina Schelbauer¹

Universidade Estadual de Maringá - UEM

RESUMO:

O texto busca investigar a história da formação de professores na cidade de Maringá/PR, a partir do estudo da Escola Normal Secundária, de iniciativa pública e privada, no período delimitado entre as décadas de 50 e 70 do século XX². Para tanto, indagou-se como questão central da pesquisa a constituição histórica da Escola Normal Secundária, como um importante espaço para formação de professores no movimento de criação e consolidação do município de Maringá. Como metodologia adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental, assim como, a pesquisa qualitativa. Foram desenvolvidas análises em fontes primárias e secundárias da história da educação brasileira vinculadas à formação de professores e ao Curso Normal Secundário do “Instituto de Educação” e “Colégio Santa Cruz”, além de fontes iconográficas e entrevistas semi-estruturadas com professores e ex-alunas. Pretendeu-se, com o estudo, contribuir para o enriquecimento da temática e, sobretudo, para a história da educação do município. Nesse percurso, identificaram-se as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que produziram as leis e acabaram por determinar a organização desse curso responsável pela formação dos professores que atuaram e atuam na escola primária maringaense.

Palavras-chave: Escola Normal Secundária. História da formação de professores. Colégio Santa Cruz. Instituto de Educação Estadual de Maringá.

THE SECONDARY NORMAL SCHOOL IN MARINGÁ: FROM THE DECADES OF THE 50S TO THE 70S IN THE 20TH CENTURY.

ABSTRACT:

The objective of this work is to investigate the graduation history of teachers in the city of Maringá-PR, beginning from the start of secondary school, from public and private initiatives, in the period delimited from the decades of the 50s to the 70s in the 20th century. The main point of the research is the historical constitution of secondary school as an important time for the graduation of teachers in the movement of the creation and consolidation of the city of Maringá. It will be used as the methodology for bibliographical research and documentation, as well as for qualitative research. First, it was developed from the analysis of primary and secondary sources of Brazilian education history linked to the graduation of teachers and to the teacher training courses at the "Institute of Education" and "Santa Cruz High School. Second, semi-structured interviews with teachers and graduated ex-students. Hopefully, this study will contribute to the enrichment of the thematic graduation of teachers, and especially for the history of the education of the city. With this process, we also identify the economic, political, and social dynamics that produced the laws and ended up deciding the structure of the teacher training course as an area in the graduation of teachers, who created the Maringá Elementary School system.

Key-words: Regular secondary school. Graduation history of teachers. Santa Cruz High School. Education Institute of Maringá.

A questão da história da formação de professores no Brasil vem ganhando destaque a partir do momento em que se impõe no debate educacional a discussão da importância do estudo e resgate de instituições escolares. Nessa perspectiva, buscou-se nesse estudo, que tem como objeto de investigação a História da Formação de Professores em Maringá: a Escola Normal Secundária entre as décadas de 1950 e 1970, a realização de uma investigação de caráter interdisciplinar tendo em vista o vínculo nos Grupos de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e em História da Educação: Instituições Escolares e Intelectuais, ambos pertencentes ao PPE-UEM.

Buscando um entendimento mais profundo acerca da temática e valendo-se de uma perspectiva sincrônica, investigaram-se elementos determinantes da formação docente em meio a questões da história da educação e da formação de professores enquanto campo de pesquisa, considerando que a temática formação de professores tem recebido uma expressiva produção acadêmica nas últimas décadas,

[...] tem estado presente em praticamente todos os cursos de pós-graduação, e tem gerado uma quantidade significativa de teses e dissertações. Este fato deve-se às múltiplas possibilidades de abordagens e relações com a especificidade de cada curso, que o tema oferece (NASCIMENTO, 2006, p. 131).

Assim, procurou-se realizar inicialmente nesse estudo, um levantamento acerca da produção existente quanto ao tema, com a finalidade de mapear sob uma perspectiva histórica a formação de professores em Maringá, no âmbito da Escola Normal Secundária. Defende-se a importância da compreensão acerca do estado do conhecimento sobre um determinado tema, assim como em Soares e Maciel (2000), pois, permite reconhecer, não só a produção acumulada, como também identificar as possíveis lacunas ou elementos ainda não estudados. Com efeito, defende-se tal como Nascimento (2006), que o “Estado do Conhecimento” é o levantamento das produções sobre um determinado tema em estudo com descritores específicos que ajudem na compreensão do tema.

Nesse sentido, partindo-se inicialmente do mapeamento (levantamento) e leitura (sistematização) de parte da produção científica circunscrita a relatórios de pesquisa, monografias de especialização, livros e artigos publicados por docentes e discentes vinculados a instituições de ensino superior, constatou-se que o Ensino Normal e o Magistério de 2º. Grau, em Maringá, já foi objeto pontual de estudo nas pesquisas de Koga (2000), Schaffrath (2003) e Hegeto (2005) e figuraram como tema inserido na discussão sobre o processo de escolarização do município, no trabalho de Hoff (1983), na discussão sobre instituições escolares, no estudo de Clemente (2005) e vinculado ao tema “Memória e Identidade de Professores” no livro de Mori (1998).

Com base nesses estudos pode-se reconhecer a produção acumulada e os elementos ainda não estudados, acerca da temática da dissertação. Há que se considerar também que “[...] a produção histórica é sempre uma construção que se vai fazendo por vagas sucessivas e que é neste vaivém, nesta (re)invenção permanente, que se encontra o cerne de um pensamento científico vivo e atuante” (NÓVOA, 1992, p. 216).

No entanto, para além das produções acerca da temática da formação de professores em Maringá, constatou-se a existência de uma lacuna em relação às análises referentes às especificidades do Curso Normal no município que abrangessem tanto o ensino oferecido pela rede pública quanto particular. Evidenciando assim, as possíveis aproximações e distanciamentos, os agentes educacionais, as finalidades educativas e os demais elementos

constitutivos da história da formação de professores a partir do Curso Normal Secundário entre as décadas de 1950 e 1970.

Assim, objetivou-se compreender a constituição histórica da Escola Normal como um importante espaço para formação de professores no movimento de criação e consolidação do município de Maringá a partir de 1947, contribuindo com os estudos anteriormente realizados.

Cabe mencionar quanto à delimitação espacial, que optou-se por circunscrever a pesquisa à cidade de Maringá tanto por sua história recente quanto pela exigüidade de estudos historiográficos na área de formação de professores nesse município. Assim como, em razão da disponibilidade de acesso aos documentos históricos, bem como aos depoimentos orais de ex-alunas e ex-professoras que fizeram parte da trajetória da Escola Normal oferecida por duas instituições de ensino, uma da rede pública, o Instituto de Educação Estadual de Maringá, e outra da rede particular de ensino, o Colégio Santa Cruz de Maringá, por corresponderem às primeiras instituições a ofertarem essa modalidade de ensino no momento de criação do município.

Definiu-se como recorte temporal, o período compreendido entre 1950, década da criação das primeiras Escolas Normais da rede de ensino público e privado no município, e 1970, década que marcou a extinção da Escola Normal e criação do Magistério em nível de 2º Grau, a partir da Lei nº 5.692 de 1971, a qual designa essa modalidade de ensino “profissionalizante” como responsável pela formação de professores primários.

Vale a pena lembrar que nesse mesmo período, a escola normal sofre uma “descaracterização” profissional, tendo em vista o desinteresse pelo exercício do magistério. “Assim, a já tradicional escola normal perdia o *status* de ‘escola’ e, mesmo, de ‘curso’, diluindo numa das muitas habilitações profissionais do ensino de segundo grau, a chamada Habilitação Específica para o Magistério (HEM)” (TANURI, 2000, p. 80). Também influenciou a delimitação da década de 1970 como marco final dessa investigação o fato da criação do curso de graduação em Pedagogia na UEM em 1973. A formação de professores, que antes era realizada apenas em nível secundário, passou a ser ofertada em nível superior.

Admiti-se que essa exigência em relação à formação em ensino superior ocorreu também em decorrência da Lei nº 5692/71 no Art.30 que prevê sobre o nível de formação para o exercício do magistério:

Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério: a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau; b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração; c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena (BRASIL, [2000?]).

Nesse sentido, defende-se que para compreender o contexto histórico e a trajetória da formação de professores em Maringá, torna-se imprescindível conhecer um pouco da história desse nível de ensino no Brasil e no Estado do Paraná, assim como, as leis e regulamentações que regeram sua implantação e desenvolvimento. Com base nessa retomada, pode-se entender o momento de instalação e o período de existência da Escola Normal Secundária no Instituto de Educação Estadual de Maringá e no Colégio Santa Cruz, indagando sobre a importância que esse curso teve para a formação de professores e para a educação no município de Maringá, no momento de sua fundação e no período de sua consolidação.

Partindo-se do referencial teórico metodológico histórico-crítico e assumindo o paradigma da teoria crítica, defende-se, tal como Mazzotti (2001, p. 139), que: “[...] nenhum processo social pode ser compreendido de forma isolada, como uma instância neutra acima dos conflitos ideológicos da sociedade”. Ou seja, buscou-se compreender a partir dessa abordagem epistemológica, os elementos determinantes da formação de professores nas décadas iniciais da escola normal na cidade de Maringá, analisando os agentes educativos e os processos pedagógicos nas relações com o contexto histórico e social nos âmbitos nacional e local.

De tal modo, partiu-se da compreensão de que cada época produz a necessidade histórica acerca da formação de professores, mediada pelos sujeitos, agentes, saberes, valores e finalidades dessa formação, em meio às questões sociais, econômicas, políticas e culturais de cada período histórico. Entende-se que esse olhar para o passado pode nos auxiliar no entendimento do momento presente, tal como afirma Soares (apud MORTATTI, 2000, p. 14) “[...] não há como entender o presente sem olhar o passado”.

Quanto à metodologia da pesquisa, no âmbito da investigação qualitativa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com um número total de 18 ex-alunas e 05 ex-professoras do Curso Normal das instituições que foram delimitadas para a pesquisa. No diálogo proporcionado pelas entrevistas, perceberam-se os significados que as alunas e as professoras atribuíram às experiências vividas no Curso Normal em Maringá. Acredita-se, tal como Bogdan e Biklen (1994), que o processo de condução de investigação qualitativa realizada com base nas entrevistas reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e seus respectivos sujeitos da pesquisa.

Já a investigação qualitativa estando associada à pesquisa documental, realizada por meio do levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias relacionadas à história desses cursos e das instituições sede, assumiram imensurável valor para a investigação na medida em que os documentos, como afirma Mazzotti “podem nos dizer muitas coisas sobre os princípios e normas que regem o comportamento de um grupo e sobre as relações que se estabelecem entre diferentes subgrupos” (MAZOTTI, 2001, p. 169).

Entretanto, cabe-nos mencionar em relação ao trabalho realizado com fontes documentais algumas dificuldades encontradas como, por exemplo, no que se refere à preservação, pois em geral os documentos pesquisados encontravam-se em armários na secretaria ou na sala da coordenação, evidenciando traços do desgaste sofrido pela ação do tempo. Outra dificuldade se refere à falta de catalogação dos acervos, a maior parte das fontes primárias sobre o histórico do Curso Normal encontrava-se em livros-ata, cuja data retratava o início da catalogação.

Observa-se, no entanto, que as datas das informações contidas nesses livros-atas sobrepujam-se a data de abertura dos mesmos. Isso, pois, esses livros-atas foram utilizados para registrar atividades e eventos realizados em vários anos, dificultando o processo de referência e datação das fontes. Muitas das informações coletadas em matérias ou pequenas notas publicadas em jornais da época encontravam-se sem a indicação do nome do jornal e/ou a data de publicação. É preciso mencionar a esse respeito que as matérias e/ou notas foram recortadas e coladas nos livros-ata dessas instituições de ensino. Infelizmente a maioria das matérias publicadas pela imprensa local não foi localizada, tendo em vista que muitos dos jornais existentes no município, entre as décadas de 1950 e 1970, foram extintos e seus arquivos não foram encontrados. Esse fato criou uma grande dificuldade em termos da referência o que nos levou a definir por citá-las a partir dos livros-ata.

Nesse resgate, foram encontrados entre os materiais pesquisados: livros-ata contendo relatórios sobre o Curso Normal, grade curricular, listas de professores, lista de presença e notas de alunos, atas de reuniões, entre outros. O grande e variado número de fontes com informações sobre o Curso Normal acabou dificultando o trabalho de catalogação, pois algumas informações se repetiam em diferentes documentos, requerendo atenção e cuidado para que fossem realmente confirmadas.

Assim, procurou-se reunir as informações, antes dispersas, a fim de que se pudesse vislumbrar, com base em uma primeira sistematização, a organização, os princípios e as características fundamentais do Curso Normal Secundário. Para tanto, enfatiza-se que é preciso que as informações contidas no estudo sejam visualizadas em seus contextos, considerando-se assim, as possíveis influências e interferências do período de 1950 à 1970.

Alias evidência - se nessa retomada a partir dos documentos analisados que, nesse contexto de valorização da escola primária e do professor, havia uma crescente preocupação em se estruturar o Ensino Normal na cidade de Maringá. Nesse sentido, buscou-se demonstrar, com respaldo na leitura dos documentos que compunham os arquivos históricos do Instituto de Educação e Colégio Santa Cruz, como era organizado o Curso Normal Secundário nessas instituições de ensino da rede pública e privada.

No que diz respeito ao acesso as fontes primárias e documentais e à disponibilidade de atendimento deve-se mencionar a importante contribuição das diretoras e demais funcionários das instituições escolares, pelos esclarecimentos prestados em relação ao processo de reconstituição da história do Curso Normal no município investigado, história da qual as mesmas fizeram parte.

Utilizou-se como fonte de investigação as fotografias que compõe a memória dessas escolas, compreendendo tal como Bogdan e Biklen (1994, p. 191), que “[...] as fotografias não são respostas, mas ferramentas para chegar às respostas”.

Tendo em vista a complexidade da temática e dimensão do estudo optou-se por dividir a pesquisa em três capítulos. No primeiro capítulo, retratou-se a implantação e a trajetória do Ensino Normal no Brasil, no Estado do Paraná e, especificamente, em Maringá, tomando como referência os estudos de Villela (2000), Tanuri (2000), Schaffrath, (2003), Rosin (2003), Saviani (2004), Almeida (2004), Hegeto (2005), entre outros. Defendemos tal como Schaffrath (2003), que essa contextualização tem como objetivo situar o Ensino Normal em Maringá, como parte de um processo ou projeto de educação nacional. Já no segundo capítulo, analisou-se o processo de criação da Escola Normal Secundária em Maringá enfocando, sobretudo o final da década de 1950. Procurou-se ressaltar os fatores históricos, políticos e educacionais que configuraram essa modalidade de ensino no município. No terceiro e último capítulo, pretendeu-se mostrar o percurso da Escola Normal Secundária no município entre as décadas de 1960 e 1970, evidenciando as influências políticas, econômicas, sociais e culturais nas questões educacionais que marcam a formação de professores.

Com efeito, objetivou-se, ao resgatar a história da formação de professores em Maringá, contribuir com as pesquisas já existentes mediante um olhar direcionado para o Curso Normal no Instituto de Educação de Maringá e no Colégio Santa Cruz. Isso, dada à importância que a Escola Normal adquiriu no final do século XIX e no decorrer do século XX no Brasil.

Para tanto, defendeu-se o pressuposto de que não era possível abordar essa temática de maneira estanque e desvinculada de seu contexto histórico. Dessa forma, evidenciou-se, em todo o momento, a Escola Normal em Maringá como parte de um projeto de educação nacional que recebeu fortes influências das questões e interesses políticos, econômicos e sociais. Optou-se no processo de análise por se amparar nas fontes primárias e documentais

relacionadas ao Curso Normal das duas instituições escolares investigadas, assim como nas entrevistas com ex-alunas e ex-professoras desses cursos.

No entanto, pode-se afirmar em relação a trajetória das Escolas Normais no Brasil que, apesar do destaque que assumiram nas políticas educacionais, as mesmas tiveram uma trajetória incerta e atribulada, submetidas a um processo contínuo de criação e extinção, não sendo, portanto, mais que um projeto irrealizado durante o século XIX.

De fato, a consolidação dessas escolas, como espaço para formação de professores no Brasil, ocorreu somente no período republicano, com a consolidação dos ideais de democratização do ensino, com a difusão da escola primária e a criação dos grupos escolares. Assim, no decorrer de todo o século XX podemos acompanhar a trajetória dessa modalidade de ensino – o curso normal – como uma instituição cujo papel foi fundamental na formação dos professores que atuaram na escola pública primária. Pode-se afirmar também que o século XX intensificou a responsabilidade atribuída aos papéis do professor e da escola.

A Escola Normal era requisitada para formar e transformar os precários quadros docentes em todo o país tinha como objetivo fundamental instruir a população para o chamado “exercício da cidadania” (voto, emprego, etc.). Esta certamente era também a demanda de Maringá, ainda que se tratasse de um recém-criado Município (SCHAFFRATH, 2003, p. 21).

Assinale-se que em Maringá, a abertura da Escola Normal se efetiva a partir da demanda e necessidade de se criar escolas para atender os filhos dos imigrantes e os próprios moradores que aqui chegaram durante o processo de colonização do norte do Paraná. Sobre isso, sabe-se que a necessidade foi tamanha que os próprios habitantes se organizaram para oferecer condições de escolarização para seus filhos.

Convém mencionar que a intenção maior em se resgatar o período inicial do processo de escolarização em Maringá foi mostrar que com a carência por escolas e professores se fez imprescindível a criação dos Cursos Normais, o que justifica a grande valorização que esse curso recebeu pela população. Era imperioso a existências desses cursos em Maringá, de tal modo que logo acabaram sendo reconhecidas no município e região.

Ao contextualizar as diferentes atividades organizadas no âmbito do Curso Normal, com os objetivos e interesses de ações políticas desde sua criação no final da década de 1950 até o seu fechamento na década de 1970 observa-se a esse respeito, tal como afirma (SCHAFFRATH, 2003) “[...]que a instalação da Escola Normal em Maringá teve inegavelmente a participação da elite política da cidade”

Nesse resgate, compreende-se que essas escolas, ao serem criadas no contexto do modelo nacional-desenvolvimentista de base industrial e estando submetidas a determinações políticas e econômicas, tanto nacionais quanto internacionais, foram influenciadas pelos princípios liberais que defendiam um amplo papel social no âmbito da educação. Quanto a sua organização pedagógica, foram fortemente influenciadas pelos princípios da pedagogia escolanovista e tecnicista, incorporando o ideário pedagógico renovador.

Havia nesse período, para além dos novos métodos de ensino que estavam sendo defendidos o discurso em defesa da ordem e disciplina que eram consideradas fundamentais e muito difundidas no âmbito do Curso Normal. No entanto, apesar de ter sido evidenciado nas entrevistas e nos documentos um ótimo relacionamento entre professores e alunas da Escola Normal, assim como a ênfase no discurso escolanovista,

prevaleceu no ambiente escolar nessas duas instituições de ensino a prática da disciplina e da obediência.

No processo de investigação evidenciou-se com base nas entrevistas e documentos, que ser normalista nas décadas de 1950 a 1970 era uma questão de honra e orgulho para as alunas e em especial para os pais. O acesso a esses cursos era um privilégio para poucos da comunidade, principalmente na escola particular, constituída praticamente pela elite da cidade.

Em relação ao papel atribuído nesse período à religião, não há como negar a forte influência que exerceu a igreja católica na educação desse município. Isso, tanto quanto à formação de valores morais e religiosos, quanto à preservação da ordem social, política e econômica. Aliás, isso pode ser verificado mediante a grande participação e envolvimento das alunas e professoras em trabalhos voluntários e campanhas que, na época, constituíram-se peça chave para o desenvolvimento desse município.

Cabe ressaltar que durante o funcionamento da Escola Normal Secundária em Maringá, tais cursos estiveram inseridos no contexto da Ditadura Militar e sofreram as imposições decorrentes do regime político ditatorial. Nos anos finais do curso, que coincidiram com o acirramento do Regime Militar, o curso recebeu forte influência da pedagogia tecnicista, que tinha como objetivo formar profissionais eficientes, com bons métodos, técnicas de ensino e com o fim de minimizar os problemas do sistema educacional brasileiro.

Desse modo, evidenciou-se que um dos objetivos do Curso Normal nesse período era despertar nas normalistas, o espírito de civilidade e amor à pátria, assumindo tarefas de ordem social que deveriam estar a cargo do Estado. Mediante esse contexto, não havia explícita ou implicitamente qualquer indício de uma formação crítica no âmbito da Escola Normal. O Estado pretendia, por meio da repressão, aos cidadãos considerados ofensivos e perigosos à nação, manter o controle e domínio do regime político vigente. Visando assim eliminar qualquer iniciativa em torno do exercício da crítica social e política (GERMANO, 1994). A reflexão ou qualquer manifestação crítica nesse período foi fortemente reprimida por ser considerada ofensiva e um risco para o sistema político vigente.

Com efeito, pode-se afirmar que um dos desafios dessa pesquisa ocorre justamente nessa problemática em que a educação ao buscar responder aos anseios da ordem econômica vigente que a determina, acaba por se tornar instrumento eficaz na formação e preparação do cidadão necessário à geração e aumento de capital. Convém mencionar sobre isso que, na década de 1970, a teoria tecnicista, em defesa do discurso em torno do capital humano e da ênfase às técnicas na formação especializada para o trabalho, vem justamente defender no âmbito escolar a formação visando à produtividade e eficiência. Logo, as redes educativas comprometidas com a formação de mão-de-obra útil e barata ao mercado acabaram reforçando as diferenças existentes entre as classes. A esse respeito Cunha (1980) aponta que “imaginar uma sociedade onde a educação não tenha essa função significa imaginar uma sociedade onde a ordem econômica não produza e reproduza, quotidianamente, as desigualdades sociais” (CUNHA, 1980, p. 58).

Como pode ser observado no que acaba de ser exposto, as Escolas Normais Secundárias, instituídas em Maringá e nos demais municípios e estados brasileiros, se constituíram, nas décadas de 1950 e 1970, além de espaço de formação docente, palco de inúmeros interesses e tensões políticas econômicas e sociais. Nesse contexto se recorre ao sentido da prática docente reconhecendo que não há como se colocar efetivamente no lugar do outro, ou seja, no lugar daquelas alunas e professores. Isso se for considerado que a trajetória da formação no Curso Normal em Maringá foi uma jornada pessoal, subjetiva e construída na relação com o outro, portanto, não pode ser apreendida fora da prática social,

pois esta é justamente a chave para o entendimento de comportamentos e ações desenvolvidas naquele período.

Desse modo, não se poderia deixar de reconhecer o papel fundamental desse curso de formação de professores para o processo de difusão do ensino nesse município, assim como o papel importante dos agentes inseridos na história do Curso Normal Secundário nas duas instituições pesquisadas. Assim como evidenciar que mesmo diante das dificuldades impostas no período de criação e, posteriormente, processo de urbanização de Maringá, não faltou as essas alunas e professoras empenho e dedicação nas atividades por elas próprias desenvolvidas, fossem elas relacionadas ao conhecimento e assimilação dos conteúdos apresentados nas disciplinas do currículo, ou as atividades extras curriculares.

Com efeito, concluiu-se a partir dos documentos e entrevistas que o Curso Normal Secundário em Maringá nas décadas de 1950 a 1970 tinha como objetivo dar uma sólida formação tanto teórica quanto prática, tanto intelectual quanto moral, o que de fato se pode vislumbrar no decorrer do estudo.

Assim, reconhecendo a importância e complexidade dessa temática e acreditando que o percurso traçado no estudo não é o único possível, se defende a idéia de que outros estudos poderão ser realizados a respeito da Escola Normal Secundaria que, durante o período de consolidação da cidade de Maringá foi a responsável pela formação dos docentes que criaram e atuaram na escola primária desse município nas décadas de 1950 e 1970.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na educação: missão, vocação e destino?: a feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 59-108. (Educação Contemporânea).

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. Brasília, DF: Congresso Nacional, [2000?]. Disponível, em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L5692.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2006b.

CLEMENTE, Neide Gomes. **Instituto de Educação Estadual de Maringá: história e memória**. 2005. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pesquisa Educacional II)–Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1980.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil: 1964 –1985**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

HEGETO, Léia de Cássia Fernandes. **O Ensino Normal no Colégio Santa Cruz de Maringá (1959-1974):** um espaço para a Formação de Professores na rede particular de ensino. 2005. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Brasileira)–Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

HOFF, Sandino. **O movimento da produção de excedentes numa região pioneira:** nas pegadas do trabalho: café e idéias. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação, 1983. Relatório Final de Pesquisa.

KOGA, Maria das Graças Fernandes. **Estudo etnográfico do Curso Normal com ênfase na história do “Instituto de Educação Estadual de Maringá”.** 2000. 174 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração em Supervisão e Orientação Escolar)–Universidade Norte Paranaense, Londrina, 2000.

MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Os sentidos da alfabetização:** São Paulo – 1876-1994. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Memória e identidade:** travessia de velhos professores. Maringá: Eduem, 1998.

NASCIMENTO, Maria Isabel M.. Formação de Professores: perspectivas para a pesquisa em educação. In: SCHELBAUER, A. R.; LOMBARDI, J. C.; MACHADO, M. C. (Org.). **Educação em debate:** perspectivas, abordagens e historiografia. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 129-143.

NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 109-139, 1992.

ROSIN, Sheila Maria. **Das “idéias psicológicas” à Psicologia da Educação no Brasil:** o caso do Paraná. 2003. 295 f. Tese (Doutorado em Psicologia em Educação)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. **A gênese de Ensino Normal em Maringá:** estrutura e determinações. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. Relatório Final de Pesquisa.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização:** organização. Brasília, DF: MEC, 2000. (Estado do Conhecimento).

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Marília, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.

VILLELA, Heloísa de Oliveira Santos. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p. 94-134.

¹ Professora do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Integrante e pesquisadora do HISTEDBR – GT Maringá.

² O presente trabalho traz os resultados da dissertação intitulada “História da formação de professores em Maringá: a Escola Normal Secundaria entre as décadas de 1950-1970.”, apresentada no Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá, na área de concentração: Educação Escolar, vinculada as linhas de pesquisa “Formação de Professores” e “Instituições Escolares”, ambas pertencentes ao PPE-UEM, sob orientação da prof^a. Dr^a. Anaete Regina Schelbauer.

Artigo recebido em: 01/09/2008

Aprovado para publicação em: 25/03/2008